

A BIBLIOTECA DE UM DIPLOMATA PORTUGUÊS DO SÉCULO XVIII¹

Francisco António Lourenço Vaz

(Departamento de História da Universidade de Évora)

As análises em busca do perfil de leitor, tendo em vista fazer uma História do Livro e da Leitura, recorrem com frequência às bibliotecas privadas, embora sejam também conhecidas as dificuldades inerentes a estudos deste género². Na verdade, o facto de possuir uma boa biblioteca não é sinónimo de ser um grande leitor, num contexto em que o livro ainda se pode considerar como objecto de luxo e, com a importante excepção da *Bibliothèque bleu*, longe do alcance dos grupos populares. Mas não há também dúvidas que, desde a revolução da imprensa, se afirma a difusão crescente do livro pelos estratos sociais e proliferam, tal como refere Roger Chartier, «tantas operações para ordenação do mundo dos livros: classificar, atribuir autores, e o livro é chamado a desempenhar um papel determinante na transformação dos modos de sociabilidade, na afirmação de novas ideias e na modificação das relações de poder»³.

E se de facto ter uma boa biblioteca pode não ser sinónimo de ser grande leitor, é certamente revelador de um interesse pela colecção de livros. Por isso, consideramos que importa cruzar o interesse pelos livros e pela leitura com o coleccionismo, neste caso a bibliofilia muitas vezes norteadas por interesse económico, ou de mera ostentação, e também com a organização do conhecimento que preside à arrumação dos livros.

Com este estudo, centrado no catálogo da biblioteca de Pedro José da Silva Botelho, procuramos traçar o perfil de livros e leituras que interessavam a este diplomata português,

¹ - Texto Publicado em: *Olhares sobre as Mulheres. Homenagem a Zília Osório de Castro*, coordenação de TOMÉ, Irene, STONE, Emília e SANTOS, Maria Teresa, Lisboa, CESNOVA, 2011, ISBN: 978-989-97344-0-1, p. 423-434.

² - Robert Darnton, «Historia de la lectura», *Formas de Hacer Historia*, ed. Peter Burke, Madrid, Alianza Editorial, 1994.

³ - Roger Chartier, *A ordem dos livros*, Lisboa, Vega, 1997, p. 13-14.

bem como dar um contributo para o estudo da bibliofilia, que consideramos ter uma grande adesão das nossas elites setecentista, e aferir a organização do conhecimento, que preside a arrumação dos títulos e obras.

1- Bibliófilos e colecionadores

A bibliofilia em Portugal, nos séculos XVII e XVIII, contou com lídimos representantes, nomeadamente, membros do alto clero, de que são bons exemplos Manuel Severim de Faria, D. João Cosme da Cunha, D. Frei Manuel do Cenáculo, D. João Avelar, D. António Ferreira de Sousa e Frei Manuel de Oliveira Ferreira. É conhecida a importância de alguns destes espólios que constituíram o núcleo original para a criação de importantes bibliotecas. Tais foram os casos, já estudados, de D. Frei Manuel do Cenáculo, que teve influência determinante na criação de bibliotecas públicas e particulares, e cujo espólio bibliográfico seria a base para a criação da Biblioteca Pública de Évora, e de D. João Magalhães Avelar que reuniu mais de 30.000 volumes que seriam o núcleo para constituir a Biblioteca Pública do Porto⁴.

Menos conhecida é a livraria de Frei Manuel de Oliveira Ferreira, Prior de Oliveira de Azeméis⁵, que em cumprimento de um voto à Virgem Maria, por o ter livrado de uma doença, ingressou na Ordem Franciscana em 1776, doando ao Convento de Nossa Senhora de Jesus a sua rica Livraria que se compunha de mais de sete mil volumes. A notícia autobiográfica que redigiu nesse ano, adianta alguns dados importantes sobre o espólio bibliográfico. Além do número já avançado, diz-nos o prior que a livraria lhe custou «o melhor de 20 mil cruzados», e que foi «coleccionada sobre cinquenta anos de fadigas literárias»⁶. A doação foi acompanhada de outra condição que documenta como a

⁴ - José António Oliveira, «D. João Magalhães e Avelar: o homem e os seus livros», *Congresso de história no IV centenário do Seminário de Évora. Actas*, Évora, Seminário Maior, 1994, vol. I, págs. 241-251, Francisco Vaz, *Instrução e Economia. As ideias Económicas no discurso da Ilustração Portuguesa*, Lisboa, Colibri: 2002; e Francisco Vaz e José António Calixto, Coord. de , *D. Frei Manuel do Cenáculo construtor de Bibliotecas*, Lisboa, Caleidoscópio, 2006.

⁵ - Nasceu no Porto em 1711, era filho de Jorge de Oliveira Ferreira, e de Catarina Alvares Ferreira. Foi «Reitor da Paroquial Igreja de S. Miguel de Oliveira de Azeméis, Comissário do Santo Ofício, Doutor em Cânones por Coimbra e Cronista Geral da Terceira Ordem. Cf. BPE Cod. CXXVII/2-9, fl. 6 , *Notícia da Vida do autor* (pelo próprio).

⁶ - Idem, *ibidem*. O mesmo voltará a deixar expresso no testamento: «Primeiramente dispondo da minha Livraria, que consta do melhor de sete mil volumes, e me custou o melhor de vinte mil cruzados, suor, e fadigas de cinquenta, tantos anos, a qual no ano de quarenta e oito deste corrente século por voto expresso,

mentalidade bibliófila se ia alterando. Com efeito, determina o Prior que a livraria possa ser consultada pelo público, a «bem do próximo e da pública utilidade»⁷.

Outros espólios bibliográficos perderam-se por incúria, ou simplesmente pela acção desse grande escultor que é o tempo. Assim, da Livraria de Manuel Severim de Faria, que continha obras raras, algumas em papiro e folhas de palma e mesmo as obras de Fr. Luís de Granada traduzidas para o japonês, cem anos após a sua morte só restava «uma lastimosa tradição»⁸ e, a dar crédito a Silvestre Ribeiro, muitas das obras teriam passado para a livraria do Conde do Vimieiro⁹. Impossível também hoje precisar a dimensão da livraria do chantre eborense, dada a inexistência de catálogo. Do mesmo modo, da livraria de António Ferreira de Sousa, deputado vintista e grande coleccionador de obras dos autores clássicos portugueses, ficou apenas uma tradição, pois foi destruída quase na totalidade por um incêndio¹⁰. Outras vezes apenas podemos alcançar a dimensão e importância dos espólios bibliográficos, pelos inventários *post-mortem* ou outros, onde são referidos os valores das colecções¹¹.

que fiz prometi, e votei dar, e entregar a Nossa Senhora Mãe de Jesus, pelo favor, que me fez de me livrar Deus por sua intercessão de um deplorável plauriz» . Idem, fl. 7.

⁷ - «Item declaro, que por minha morte os reverendíssimos Prelados do convento de N. Sr(a) de Jesus desta Cidade de Lisboa, e sucessores, logo sendo Deos servido, que eu parta desta vida mortal para a eterna, terão plena administração, e uzo pessoal da sobredita minha Biblioteca, e lhe peço como sempre desejei e foi sempre minha vontade, quando a prometi a N(a). Sr(a) , que a fação publica em bem do proximo e, publica utilidade, contanto, que não saia em tempo algum, para fora da casa, em que se costumar? a sua guarda, e conservação perpetua, livro algum, nem ainda caderno, nem papel dos meos Manuscritos, que em todas as faculdades científicas, chegão ao numero, in folio, quarto, e oitavo, de cento e cincoenta livros» .Idem, fl.10.

⁸ - , Manuel Severim de Faria (1655), *Notícias de Portugal*. Introdução actualização e notas de Francisco António Lourenço Vaz, Lisboa, Colibri, 2003., p. 299-300.

⁹ - «A livraria do Conde de Vimieiro compunha-se de 400 manuscritos e livros raros, a maior parte do Chantre de Évora, Manoel Severim de Faria.», José Silvestre Ribeiro, *Historia dos estabelecimentos científicos litterarios e artisticos de Portugal nos successivos reinados da monarchia*, Lisboa , Academia Real das Ciências, 1914, vol. 19 p. 73.

¹⁰ - Cf. Zília Osório de Castro (dir.), *Dicionário do Vintismo e do Cartismo*, Lisboa, Afrontamento, 2002, vol II, p. 731-735.

¹¹ - Um bom exemplo é o inventário do Bispo de Elvas, Bento de Beja de Noronha, que tomou a iniciativa de solicitar um inventário de todos os bens antes de tomar posse como bispo eleito de Elvas. Cf. BPE. Cod. 358. Col. Manísola: *Inventário que se faz dos bens que se acharam ao Ilustrissimo senhor Bispo de Elvas q.(e) se continuou com o dito Senhor para constar dos bens com que entrou no seu Bispado»* Datado de Lisboa, 11 Outubro do ano de 1694. Assina Manuel Lobo de Vargas, escrivão da Correição do Cível da Corte e Casa da Suplicação. Fls. 54. Nele se indica o valor da livraria do anterior prelado: « *Importa toda a Livraria que se acha avaliada pelos Livreiros António Correia de Afonso (?) e António Leite em o rol e certidam ao diante aonde se acham os livros declarados todos em noventa e oitenta e nove mil e quinhentos reis, com que se sahe* » 989\$520 réis.

É assim notório que, ao longo do século XVIII, se desenvolvera, não só entre os altos dignitários do clero, mas entre os homens de Estado, o bom gosto pelo coleccionismo de livros e a constituição de bibliotecas. Contudo, a falta de catálogos sistemáticos sobre as colecções destes bibliófilos constitui um obstáculo praticamente intransponível para traçarmos o perfil de leitor ou coleccionador. Ganha assim importância a análise de inventários, catálogos e róis de bibliotecas privadas. Foi por isso, que consideramos relevante fazer um estudo sobre um catálogo de uma livraria privada. A fonte que analisamos no presente trabalho é um catálogo existente na Biblioteca Pública de Évora, e intitulado: *Catálogo da Biblioteca de Pedro José da Silva Botelho*¹².

A única referência, que até ao momento conseguimos sobre Pedro José da Silva Botelho, foi uma carta datada de Lisboa 1757 e dirigida ao Conde de Unhão, D. João Xavier Telles e que transcrevemos em anexo. Com base nesse documento, deduzimos ter sido diplomata e governante ao serviço de D. José I.

2- O Catálogo

O catálogo permite uma caracterização do perfil de bibliófilo, bem como avançar com alguns dados sobre o perfil de leitor. Procuraremos responder as seguintes questões: de quantos livros se compunha a Biblioteca de Pedro Botelho? Como se ordenavam ou arrumavam os livros? Quais os temas, línguas e formatos dominantes?

Quanto ao número de livros, o catálogo de autores enumera 833 títulos, a que correspondem 2048 tomos¹³. O critério que preside à ordenação dos livros nos dois códices, que compõem o catálogo, é a ordem alfabética. No primeiro códice enumeram-se as obras por autor, título, número de tomos, formato, local da edição, e a casa onde se encontram. Não se indica o número de arrumação, tal como se vê logo no primeiro registo: «*Ablancourt (N. Perrot d') Commentaire de Cesar en Latin, et en Franc. Nouvelle Edition. 2 tom. in 8°. Lyon 1708. Caza 6 n°*»¹⁴.

É de salientar que o autor normalmente entra pelo apelido e, no caso de obras sem menção do autor, ou de vários autores, entra pelo título.

¹² - BPE; Cod. CXII/2-26 e Cod. CXII/2-27 (letra sec. XVIII)

¹³ - Tomamos como base o catálogo de autores: BPE Cod. CXII/2-26.

¹⁴ - Ob. cit. fl. 1. Nas transcrições não actualizámos os títulos das obras e nomes de autores.

No segundo códice indicam-se apenas o título, algumas vezes a data (nas publicações periódicas, " a casa" onde se encontra e número da arrumação: « *Academiae Liturgicae Annus I(us)* 1760. Caza 64 n° 16». É possível que as casas, em número de 74, correspondam as nossas prateleiras, onde depois se ordenavam os livros de 1 a 47, número máximo da ordem no segundo códice. Qual o critério que preside a esta arrumação? Na tentativa de responder a esta pergunta inventariamos o número e título das obras da casa 2 e deu o resultado, que apresentamos no quadro seguinte.

Quadro I – Arrumação dos livros

Casa	Obras	Nº	Observações
2	Alimens (Essais sur) 1755	1	
	Alimens (Essais sur) 1757	2	
	Ame (Immatérialité, et immortalité de L')	4	
	Art Metalique de Barba	5	
	Belles Lettres (Manière d'enseigner et d'étudier les) par Rollin	6	4 tomos
	idem vol2	7	
	idemvol3	8	
	idem vol4	9	
	Caminologie ou Traité des Cheminés	10	
	Cerele Universel de Bocage	11	
	Cuisinier Royal, ou Moderne	12	3 tomos
	idem, t.2	13	
	idem. t. 3	14	
	Histoire du diable	15	2 tomos
	Idem t. 2	16	
	Dictionnaire Poetique	17	
	Eaux (Mouvement des) De Mariotte	18	
	Electricité des Corps par l' Abée Nollet	19	
	Education Physique des enfans	20	
	Etudes (choix e Methode des) par Fleury	21	
	Géographie (Methode pour apprendre la)	22	
	Géographie (Grammaire) de Gordon	23	
	Mappa de Portugal do P. João Baptista de Castro ¹⁵ .	24	4 tomos
	Idem tomo3	25	
	Idem tomo4	26	
	Idem tomo5	27	
	Geographia (Methodo facil de)	28	2 tomos
	Idem, t. 2	29	
	Ecole des Officiers de bouche	30	

¹⁵ - Obra em cinco tomos, mas da qual se perdera o tomo 1, como se anota no catálogo: «O 1 tomo queimou-se no terramoto», fol.

	Pensées de Mr. Le Conte de Oxenstirn	31	2 tomos
	idem tomo 2	32	
	Philosophie moderne de Massuet	33	2 tomos
	idem tomo2	34	
	Sagesse et la Folie (la)	35	
	Art de Conserver la Santé	37	
	Souverains du monde	38	4 tomos
	idem t.2	39	
	idemt.3	40	
	idem tomo4	41	
	Vers dans le corp de l'homme	42	
	Vers a tuyau de Mansuet?	44	
	Urine (Parties qui servent de passage a L')	45	
	Vessie urinaire de l' homme	46	
	Vie des anciens Philosophes	47	

(Fonte: BPE, Cod. CXII/2-26 e Cod. CXII/2-27, sec. XVIII)

O critério que preside a esta disposição continua a ser o alfabético. Não há qualquer selecção por tema, como se vê pelos títulos: entre a imortalidade da alma, um tratado de chaminés, a geografia a filosofia moderna, ou obras sobre a saúde, só é possível encontrar o eclectismo da semelhança alfabética. O mesmo se pode verificar relativamente às outras casas, onde se arrumam os livros. Aliás os números de maior grandeza estão concentrados nas letras finais do alfabeto. É também possível que os dois títulos, da casa 2 e fora da ordem alfabética, se fiquem a dever a diferenças na língua: a *Ecole des Officiers de Bouche*, entrar pela O, e *Art de Conserver la Santé* ficar na letra S.

Outro critério para distribuir os livros, tal como ainda hoje acontece é o seu tamanho. Deste modo os fólhos foram arrumados nas casas 14, 15, 19, 22, 33, 34, 45, 62,63,70, 71 e 72. O critério alfabético é mantido para todas estas casas. Assim, fazendo um esforço de idealizar esta biblioteca, podemos considerar as 74 prateleiras dispostas numa ou várias estantes e onde os livros eram arrumados segundo o critério alfabético, o que facilitava a localização. Outros critérios podem também ter presidido a esta arrumação: as obras mais caras e luxuosas estarem mais visíveis ao visitante que entrasse na sala ou salão da biblioteca. Trata-se contudo de uma mera suposição que exige um estudo detalhado em que se cruzem formatos, com número de volumes e sua colocação nas casas enumeradas. A título de exemplo: a *Encyclopédia* com os seus 21 volumes *in folio* ocupou por inteiro a casa 15.

Quanto ao preço desta biblioteca não dispomos de elementos, embora se possa dar uma ideia recorrendo as obras mais volumosas e de formato *in fólio*. O quadro que se segue é o inventário de todas as obras com mais de 10 tomos.

Quadro II – Obras mais volumosas

Título	Tomos
Journal Encyclopédique depuis le pr. De janvier de 1756 jusqu'au dernier de Mai 1768	99
Journal Oeconomique ou mémoires, notes et avis sur l'agriculture, des arts, le commerce	38
Storia de gli Anni dopo 1730 sino a 1762	34
Rousset (Mr.....) Traitez depuis la Paix d Utrecht jusqu'au Second Congres de Cambray	25
Encyclopédie, ou Dictionnaire raisonné des Sciences, des Arts, et des métiers. Publié pou Mr. Diderot, 1 ed.	21
Sousa (Dom Antonio Caetano de) Clerigo Regular. História Genealogica da Casa real de Portugal	21
Catrou e Rouille (R.R.PP) Histoire Romaine	20
Gesuitii (Delle Caso del Portogallo rapporto a PP)	18
Collecção da Academia Real de História Portugueza	16
Voltaire (Mr. De) Precis du Siécle de Louis 15	15
Vieira (P. António) Sermoens	14
Rousset (Jean) Interets des puissances de L'Europe.	14
Vite de Santi	13
Saint-Pierre (L'Abée de) Ouvrages Politiques	13
Voltaire , Ses Oeuvres	12
Literature (reflexions sur les ouvrages de)	12
Dairval (Mr. Baudelot de) L'utilité des voyages. Nouvelle edition	12
Croiset (Le R. P. Jean) Jesuite. Exercecices de pieté pour tous les jours de l'année	12
Vocabulaire François (Le Grand). 2 edition	11
Santa Cruz de Monescado (Mr. Marquis de) Reflexions Militaires et politiques	11
Corneille (Pierre) Son Theatre. Nouvelle edition	10
Dacier (Andre) Oeuvres d'Horace en Latin, et en François 4. Edition	10
Detouches (Nericault) Oeuvres Dramatiques. Nouvelle edition	10
Vasi da Corleone (Giuseppe) Pittore, Incisore, Architetto, e Pastore Arcade. Roma antiga e Moderna disegnata ed inciseda da lui	10
Metastasio (Pietro) Poesie	10
Goldoni / Carlo) Commedie 1 Edizione di Pesaro	10
Goldoni / Carlo) Opera Theatrali nova, e magnifica edizione	10
Fleury (Mr. Claude)Abregé de l'histoire Ecclesiastique	10
Feijoo (R. P. M. Benito Jeronymo) Theatro Critico universal	10
Dacier (Andre) Oeuvres d'Horace en Latin, et en François 4. Edition	10
Corneille (Pierre) Son Theatre. Nouvelle edition	10
	32
	541

(Fonte: BPE, Cod. CXII/2-26 e Cod. CXII/2-27, sec. XVIII)

Deste modo as obras mais volumosas representam 26,4% do total de espécimens e apenas 3,6% dos títulos. Numa análise qualitativa aos dados indicados no quadro, um aspecto que nos parece relevante é o interesse por obras contemporâneas, particularmente obras francesas e de grande difusão por toda a Europa. Tais são os casos da Enciclopédia, das obras de Voltaire, e também das obras dramáticas francesas e italianas, nomeadamente, de Corneille e Goldoni. Ao mesmo tempo o interesse por obras de cariz histórico e político, sobre a diplomacia europeia da época e sobre casos com grande impacto na opinião pública europeia, como seja, a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal. Relativamente às obras nacionais é significativo, pelo valor literário, a aquisição dos *Sermões* do Padre António Vieira – aliás na biblioteca encontram-se as principais obras do grande pregador português, dando a entender que este era um autor do agrado do colecionador¹⁶.

3 - Línguas, temas e formatos

A biblioteca de Pedro Silva Botelho estava bem a par do espírito do século e das modas linguísticas do momento é isso que concluímos com o levantamento relativo aos idiomas das obras deste diplomata.

Quadro III- Domínio Linguístico

LÍNGUAS	Títulos	%
Francês	505	60,62
Português	168	20,17
Italiano	78	9,36
Latim	46	5,52
Castelhano	25	3,00
Francês – Latim	3	0,36
Francês – Inglês	2	0,24
Francês – Português	1	0,12
Inglês	1	0,12
Italiano/ Francês /Latim	1	0,12
Italiano – Alemão	1	0,12
Italiano - Francês	1	0,12
Italiano – Latim	1	0,12
Total	833	100,00

(Fonte: BPE, Cod. CXII/2-26 e Cod. CXII/2-27, sec. XVIII)

¹⁶ - Além dos referidos Sermões, constam também: as *Cartas* (3 tomos), *História do Futuro*, *Vozes Saudosas*

Numa época em que o francês estava na moda e era a língua das cortes da Europa, não é de admirar este domínio avassalador do Francês, o que nos comprova que os nossos diplomatas e homens de estado não estavam em total desacordo com os tempos das Luzes. Esse espírito do século ilustrado encontramos, igualmente, na análise aos temas desta biblioteca privada. A organização do conhecimento na época estava marcada pelas ideias do filósofo inglês Francis Bacon e seguidas pela *Encyclopédie*, que como é sabido adoptou a celebre trilogia, Razão, Memória e Imaginação. Esta mesma organização foi seguida por Thomas Jefferson para organizar a sua biblioteca, que ainda hoje é vista como paradigmática. Por outro lado, é sabido que a disciplinaridade, a definição do objecto e método de estudo para cada disciplina, dava então os primeiros passos e só alcançaria pleno sentido e hierarquização dos saberes feita pelo positivismo. Por isso, tendo presente como os contemporâneos organizavam as “*Sciencias, Belas Artes e Belas Letras*”, procuramos arrumar os livros da Biblioteca de Pedro Botelho em 12 categorias, em sintonia com as ideias do século das Luzes - Filosofia, História, Política, Economia, Direito, Ciências Puras, Medicina, Arte, Religião, Literatura, Música, e Poligrafia¹⁷.

Quadro IV – Temas

TEMA	Títulos	%
História	225	27.0
Literatura	206	24.7
Religião	112	13.4
Economia	59	7.1
Política e Diplomacia	50	6.0
Direito	41	4.9
Filosofia	33	4.0
Poligrafia	32	3.8
Arte	26	3.1
Ciências Puras	24	2.9
Medicina	20	2.4
Música	5	0.6
TOTAL	833	100.0

(Fonte: BPE, Cod. CXII/2-26 e Cod. CXII/2-27, sec. XVIII)

e *Arte de Furtar*. Cf. BPE. cod. CXX/2-26, fl. 41.

¹⁷ - Incluímos as obras de carácter pedagógico na Literatura, mapas e descrições geográficas na história, e na poligrafia as que incluem mais de um tema, ou temas de vários domínios.

Constata-se um predomínio da história e literatura, com mais de metade dos títulos, logo seguida da religião, que está muito bem representada. Tomando esta última categoria como exemplo, para uma análise de índole qualitativa, a leitura do catálogo, revela interesse por obra devocionais de diversa espécie. Além de Bíblias (4¹⁸), a biblioteca tinha, diversos livros de orações, vidas de santos e de culto à Virgem Maria, a par de textos apologéticos, sermões, cartas pastorais e textos índole teológica. Assim Pedro Botelho tinha obras do P. Manuel Bernades da Congregação do Oratório (8), Bossuet (4), Mallebranche (2), S. Boaventura (1), S. Carlos Borromeu (1), Frei António das Chagas (1), do jesuíta Jean Croiset (4) e de Frei Manuel do Cenáculo (1).

Quadro V – Formatos

Formato	Títulos	Volumes
8	540	1390
Fólio	145	314
4	135	267
12/4	1	38
Sem indicação	11	33
Fol-4	1	6
Totais	833	2048

(Fonte: BPE, Cod. CXII/2-26 e Cod. CXII/2-27, sec. XVIII)

A predominância do 8º anuncia o triunfo dos pequenos formatos, mais fáceis de transportar e levar numa viagem, ou até para uma leitura no jardim e em outros locais. Em época de aumento de leitores e leituras por toda a Europa, não é de estranhar que esta tendência se comece a dar também nas bibliotecas privadas¹⁹.

Importa ainda reter outros dados marginais, como por exemplo, a referência aos exemplares perdidos durante o terramoto de 1755. Como é de calcular o sismo teve efeitos nefastos em diversas bibliotecas, de que o caso mais conhecido é a destruição pelo fogo da biblioteca Real, e que terá originado depois a doação da biblioteca de Barbosa Machado ao rei D. José. A dar crédito em Frei Manuel do Cenáculo, arderam as seguintes bibliotecas: a do

¹⁸ - Uma edição da vulgata, 3 edições francesas – as de Calmet, de Renault e a de Regaument, e ainda o Novo Testamento traduzido para francês por Amelot,

¹⁹ - Cf. Alberto Manguel, *História da leitura*, Lisboa, Editorial Presença, 1998, pp. 135-157.

Rei, Duque de Lafões, Conde do Vimieiro; a de S. Domingos, a do Espírito Santo da Congregação e a do Dr. João Alvar da Costa. Tendo ficado praticamente intactas as de Mafra, a dos Congregados de S. Filipe de Neri nas Necessidades, a do Convento da Graça, a do Convento de Nossa Senhora de Jesus, a do Conde da Ericeira, a do Marquês de Alorna, unida a do seu irmão D. Francisco de Almeida, a do marquês de Alegrete, as dos jesuítas, de S. Roque, S. Antão, e Nazaré de Arroios, a dos Barbosas, a dos Condes e S. Lourenço e Povolide, a do duque do Cadaval, a dos Teatinos, a do Conde do Redondo, bem como muitas outras de particulares como as de Nicolau Francisco, Pedro Mota, e outros. Ficaram todos os papéis da Torre do Tombo²⁰.

Tanto quanto nos permite a fonte que vimos seguindo, a biblioteca de Pedro Botelho teve pequenas perdas com a catástrofe. Com efeito, só encontramos referência a uma perda, o primeiro tomo da obra do P João Batista, *Mapa de Portugal*²¹. Embora no catálogo só surja esta referência é bem provável que outros livros tenham desaparecido, até porque com se deduz do registo, a biblioteca foi afectada pelo sismo e pelo incêndio que se lhe seguiu, portanto é bem provável que muitas outras obras se tenham perdido.

Um outro aspecto, este mais importante para o progresso do conhecimento, prende-se com a questão da censura e das obras proibidas. O que a biblioteca de Botelho nos revela é a presença de muitas obras que tradicionalmente eram consideradas proibidas. Terá o facto relação com o abrandamento da censura em tempo do Marques de Pombal? Ou, o facto se tratar de um diplomata, estarmos perante um exemplo de como facilmente se finta a proibição de obras?

Os dados recolhidos comprovam o predomínio de obras recentes nos diversos campos do saber, tal como demonstra o quadro seguinte, feito com base nas datas indicadas em cada registo.

²⁰ - Carta de Frei Manuel do Cenáculo a Juan Buitrago, 1756 fl. 28v.

²¹ - « Castro (P. João Baptista de) Mappa de Portugal primeira edição. Falta o primeiro tomo que se queimou pelo terramoto» . BPE, . cod. CXX/2-26, fl. .

Quadro VI – Actualização Bibliográfica

Século	Títulos	%
XVI	5	0,60
XVII	66	7,92
XVIII	730	87,64
Sem data	32	3,84
Totais	833	100,00

(Fonte: BPE, Cod. CXII/2-26 e Cod. CXII/2-27, sec. XVIII)

O predomínio avassalador de obras do século XVIII aponta para um interesse por obras recentes e indicia uma necessidade de estar a par das correntes literárias e científicas, bem como dos acontecimentos contemporâneos, facto que pode muito bem resultar do interesse profissional, pois um diplomata terá de estar a par dos escritos mais polémicos e das obras recentes de história e economia, para defender os interesses do país. Anote-se que a obra mais antiga data de 1572 (uma obra de Bocaccio editada em Veneza), e a mais recente de 1770, um Dicionário de Literatura em Francês. Por outro lado, se analisarmos os títulos datados do século XVIII, mais reforçada sai a ideia de actualização bibliográfica que vimos constatando.

Quadro VII - Obras Século XVIII

DATAS	Títulos	%
1701-1714	38	5,21
1715-1728	102	13,97
1729-1742	140	19,18
1743-1756	181	24,79
1757-1770	269	36,85
Totais	730	100,00

(Fonte: BPE, Cod. CXII/2-26 e Cod. CXII/2-27, sec. XVIII)

A actualização bibliográfica que o catálogo documenta, bem como uma leitura pelos principais títulos, parecem comprovar que o efeito da censura era muito reduzido e que no caso deste diplomata, as obras com sucesso editorial em França ou na Itália, como as de Voltaire, de Diderot ou de Mandeville estavam também na sua biblioteca. Feita esta análise é possível constatar que a biblioteca de Pedro Botelho comprova a bibliofilia e a divulgação de uma prática que pela Europa se ia implementado, a

constituição de bibliotecas privadas com um espólio numeroso e valioso. Provavelmente estamos a falar de um nobre, mas este facto é ainda mais significativo dado o atraso que todos reconheciam a nobreza portuguesa em matéria de conhecimentos literários e científicos de que dão testemunho Luís António Verney e Ribeiro Sanches, que, como é sabido, defenderam nos textos pedagógicos a necessidade imperiosa de criar estabelecimentos para educação a nobreza.

APÊNDICE DOCUMENTAL

BPE Cod. CXX/2-15 fl. 29. [Carta de Pedro José da Silva Botelho ao Conde de Unhão, D. João Xavier Telles, datada de Lisboa 3 de Dezembro de 1757].

« S. Magestade he servido ordenar, que V. Ex(a) lhe mande as Cartas, que tiver do Piaggio de Genova, caso que ja lhe tenham vindo amão; por que tem o mesmo Snr. Notícia, que os does correys, que lhe faltão se expediram com effeito. E q. no caso de lhe não terem chegado ainda amão de V. Ex(a), he o mesmo Snr. Servido, que V. Ex. escreva de Madrid, para que lhas remetão logo; pois lhe tem feito ja alguma falta estas cartas, que lhe cauzão prejuizo. D. G(de) a V. Ex(a) Paço de Belem em 3 de Dezembro de 1757.

Il(mo) e Ex(mo) Snt. Conde de Unhão João telles

Os Pedro José da Silva Botelho.

BIBLIOGRAFIA

MANUSCRITOS

BPE Cod. CXX/2-15 fl. 29

Biblioteca Pública Évora (BPE), Cod CXXVII/2-9, [*Cartas do Dr. Fr. Manuel de Oliveira Ferreira, Prior de Oliveira de Azemeis*], 1775 fls- 4-42.

BPE; Cod. CXII/2-26, *Catalogo dos Livros do Snr. Pedro Jozé da Silva Bottelho*, fls. 36.

BPE , Cod. CXII/2-27, *Catalogo dos Livros do Snr Pedro Jozé da Silva Bottelho*, fls. 23.

BPE. Cod. 358. Col. Manisola, *Inventário que se faz dos bens que se acharam ao Ilustrissimo senhor Bispo de Elvas q.(e) se continuou com o dito Senhor para constar dos bens com que entrou no seu Bispado*, 1694, fls. 54.

IMPRESSOS

CASTRO, Zília Osório de Castro (dir.), *Dicionário do Vintismo e do Cartismo*, Lisboa, Afrontamento, 2002

CHARTIER, Roger, (1992), *A ordem dos livros*, Lisboa, Vega, 1997.

CHARTIER, Roger, « Livres, Lecteurs, lectures», *Le Monde des Lumières*, Paris: Aubier, 1999, págs. 284-315.

Coleccionismo y bibliotecas: (siglos XV-XVIII), dir. María Luisa López-Vidriero, Pedro M. Cátedra, ed. M^a Isabel Hernández González, 1^a ed., Salamanca : Universidad, 1998.

DARNTON, Robert, «Historia de la lectura», *Formas de Hacer Historia*, ed. BURKE, Peter, Madrid: Alianza Editorial, 1994, (1ed. 1991).

DOMINGOS, Manuela D., 1943- - *Livreiros de Setecentos*, introd. Diogo Ramada Curto, 1^a ed. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 2000.

FARIA, Manuel Severim de, *Notícias de Portugal*. Introdução actualização e notas de Francisco António Lourenço Vaz, Lisboa: Colibri, 2003 (1 edição 1655).

GUEDES, Fernando, *O livro e a Leitura em Portugal*, Lisboa: Verbo, 1987.

MANGUEL; Alberto , *História da leitura*, Lisboa, Editorial Presença, 1998

OLIVEIRA, José António, « D. João Magalhães e Avelar: o homem e os seus livros», *Congresso de história no IV centenário do Seminário de Évora. Actas*, Évora, Seminário Maior, 1994, vol. I, págs. 241-251.

VAZ, Francisco, « As Bibliotecas e os Livros na obra de D. Frei Manuel do Cenáculo», *La Memoria de Los Libros. Estudios sobre la historia del escrito y de la lectura en Europa y América*, Salamanca: Instituto de História del Libro y de La Lectura, 2003, págs. 483-498.

VAZ, Francisco, « Ciência e Técnica na obra de D. Frei Manuel do Cenáculo (1724-1814), *Actas do 1º Congresso Luso-Brasileiro de História da Ciência e Técnica*, Évora: Universidade de Évora, 2001, págs. 262-274.

VAZ, Francisco, « O catecismo no discurso da Ilustração Portuguesa», *Cultura- Revista de História e Teoria das Ideias*, Vol. X, 1998, págs. 217-240.

VAZ, Francisco, *Instrução e Economia. As Ideias Económicas no discurso da Ilustração Portuguesa*, Lisboa: Colibri: 2002.

VAZ, Francisco e CALIXTO, José António, *D. Frei Manuel do Cenáculo construtor de Bibliotecas*, Lisboa, Caleidoscópio, 2006.

RIBEIRO, José Silvestre, *Historia dos estabelecimentos scientificos litterarios e artisticos de Portugal nos successivos reinados da monarchia*, Lisboa, Academia Real das Ciências, 1871-1914, 19 v.